



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB CENTRO DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA
POLO MACEIÓ



MARIA EDJANE XAVIER DA SILVA

MARIA TEREZA DE LIMA

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS INFANTIS
NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

MACEIÓ – AL

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB CENTRO DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CURSO DE PEDAGOGIA
POLO MACEIÓ



MARIA EDJANE XAVIER DA SILVA
MARIA TEREZA DE LIMA

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS INFANTIS
NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura EAD, da Universidade Federal de Alagoas, para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

MACEIÓ – AL
2025

MARIA TEREZA DE LIMA
MARIA EDJANE XAVIER DA SILVA

O RESGATE DAS BRINCADEIREAS TRADICIONAIS INFANTIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: reflexões sobre uma experiência de Estágio Supervisionado na Educação Infantil

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 29/05/2025

Orientadora: Profa. Dra. Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 09/09/2025 00:40:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lillian Kelly Almeida Figueiredo Voss Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br FERNANDO SILVIO CAVALCANTE PIMENTEL
Data: 09/09/2025 06:06:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Prof. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel (CEDU
UFAL)

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE MESSIAS DA SILVA AGUIAR
Data: 09/09/2025 01:05:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. José Me L)

Examinador

Maceió

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e perseverança ao longo dessa jornada. À professora, doutora e orientadora Lílian Kelly de Almeida Figueiredo, por sua dedicação, orientação e apoio constante. À coordenadora do curso, professora Elza, aos docentes e tutores, em especial à tutora Ana, pela orientação e incentivo contínuo. Estendemos nossa gratidão a toda a equipe do NEAD, que contribuiu imensamente durante nossa formação no curso de Licenciatura em Pedagogia EAD da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Mesmo diante das dificuldades encontradas, concluímos essa etapa com dedicação e superação.

DEDICATÓRIA

Maria Tereza de Lima: Dedico esta vitória, primeiramente, a Deus, por me fortalecer em cada etapa dessa caminhada. À minha determinação, ao meu marido e aos meus filhos, pelo apoio incondicional. À minha amiga Edjane, por ter me convidado a compartilhar com ela este momento tão especial da conclusão do curso. Aos professores que me ofereceram suporte fundamental ao longo da graduação. E aos amigos que caminharam comigo durante todos esses anos repletos de desafios, aprendizados e conquistas.

Maria Edjane Xavier da Silva: Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado nessa jornada tão importante para minha vida, secundamente, agradeço ao meu esposo, ao meu filho e a minha irmã Francielma, e a toda minha família, por toda força, carinho e ajuda que me foi concebida nesse momento tão único. Agradeço também minha amiga Tereza por ter aceitado o convite e se juntar a mim nesse projeto. Dedico esse sucesso também aos professores da bancada, em especial a nossa tutora Ana, que se dedicou tanto em nos ajudar e crescer.

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS INFANTIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria Edjane Xavier da Silva
Maria Tereza de Lima
Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

RESUMO: O presente artigo é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia EAD da Universidade Federal de Alagoas. Teve como objetivo resgatar as principais brincadeiras tradicionais infantis e analisar sua aplicação na prática pedagógica. A proposta busca promover atividades lúdicas e recreativas para as crianças, reforçando o processo de socialização e contribuindo para a melhoria dos indicadores qualitativos na educação infantil. Nesse sentido, o projeto propõe inserir o ato de brincar não apenas como uma forma de humanização, por meio da qual a criança aprende a se expressar e interagir de forma efetiva, mas também como uma variável significativa no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, torna-se possível criar vínculos mais duradouros entre as crianças e enriquecer o ambiente escolar. A metodologia adotada foi baseada na abordagem qualitativa, com utilização de estudos bibliográficos, pesquisa exploratória e observação indireta participante, por meio de entrevistas estruturadas e semiestruturadas. O trabalho de campo foi realizado em uma escola municipal, localizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), no município de Maceió/AL. Como resultado, concluiu-se que o resgate das brincadeiras tradicionais infantis contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças dos grupos Jardim I e II. Assim, observou-se uma melhoria significativa nos indicadores qualitativos do processo educacional.

Palavras-chave: Crianças; Brincadeiras tradicionais; Educação infantil; Prática pedagógica.

ABSTRACT: This paper presents a Final Undergraduate Project (TCC) submitted to the Pedagogy Program at the Federal University of Alagoas (UFAL), aiming to recover traditional children's games and analyze their integration into pedagogical practices. The research promotes ludic and recreational activities that foster children's socialization and contribute to improving the quality of early childhood education. The theoretical foundation is based on authors such as Vygotsky, Brougère, Kishimoto, and others. The methodology adopted was qualitative, using bibliographic research, exploratory study, and structured and semi-structured interviews. Fieldwork was conducted at a municipal early childhood education center (CEMEI) in Maceió, AL. The results indicate that the inclusion of traditional games in the school environment enhances children's cognitive, social, and emotional development, as well as strengthens teaching and learning processes.

Keywords: Children; Traditional games; Early childhood education; Pedagogical practice.

1. Introdução

As brincadeiras não são apenas atividades naturais na vida das crianças, capazes de proporcionar momentos de alegria e prazer. Elas também estão presentes nas escolas nas mais diversas formas e representam uma parcela significativa no processo de aprendizagem, pois criam oportunidades para que as crianças elaborem e vivenciem situações emocionais e conflitos presentes em seu cotidiano. Além disso, as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento do raciocínio, da argumentação e da capacidade de

juízo das crianças, fatores que impactam positivamente nos indicadores qualitativos do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Dessa forma, compreendemos que toda criança deve brincar, pois é por meio do ato de brincar que ela atribui sentido ao mundo ao seu redor, apropriando-se de conhecimentos que a ajudarão a agir de forma mais equilibrada sobre o meio em que vive. Segundo Brougère (2001, p. 99), a “brincadeira é uma mutação de sentido da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras criadas pela circunstância”.

A discussão deste trabalho ancora-se em três eixos principais: a importância das brincadeiras tradicionais infantis; a forma como essas brincadeiras são inseridas no projeto pedagógico das escolas; e o impacto que esse processo tem na elevação dos indicadores qualitativos na educação infantil.

As brincadeiras tradicionais têm se consolidado como uma temática de grande relevância na educação infantil. Essa valorização decorre das transformações no processo de ensino-aprendizagem ao longo do tempo. Historicamente, a criança era vista como um “adulto em miniatura”, e o sistema educacional não levava em consideração suas necessidades específicas. No entanto, entre os séculos XVII e XVIII, com a concepção da infância como uma categoria social — conforme destaca Áries (1986, p. 14) — houve uma mudança significativa na pedagogia familiar e social criando novas instituições educativas e promovendo discussões sobre formas mais adequadas de educar as crianças além do ambiente familiar.

No contexto brasileiro do século XXI, o desafio da educação infantil não é apenas garantir o acesso das crianças à escola, mas oferecer uma proposta pedagógica voltada à cidadania que promova o desenvolvimento integral da criança. Para isso, o ambiente escolar deve possibilitar o pleno desenvolvimento do potencial motor, cognitivo, simbólico, afetivo e expressivo da criança. É nesse cenário que as brincadeiras tradicionais se apresentam como ferramentas capazes de suprir as lacunas do modelo de ensino formal. Dessa forma, é possível afirmar que ao colocar as brincadeiras tradicionais na proposta pedagógica do ensino formal, estaremos resgatando um modelo mais humano e criativo de alfabetização capaz de ser aplicado dentro da atual demanda apresentada pelo modelo de educação estatal vigente.

A experiência lúdica se alimenta continuamente dos elementos culturais presentes

na sociedade. Com sua diversidade cultural, o Brasil oferece inúmeras possibilidades para a inserção das brincadeiras tradicionais no contexto pedagógico. Por estarem enraizadas no folclore e na cultura popular brasileira, essas brincadeiras tornam-se instrumentos eficazes para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral das crianças.

Apesar de sua importância reconhecida, a aplicação das brincadeiras tradicionais dentro do projeto pedagógico das escolas brasileiras ainda enfrenta desafios. Muitas instituições resistem à inclusão dessas práticas, baseando-se no argumento de que o lúdico não faz parte de seu papel institucional. Tal posicionamento, no entanto, desconsidera a trajetória histórica do desenvolvimento humano e sua inserção cultural (Vasconcellos, 2006, p. 72). Diante dessa realidade, cabe à escola proporcionar um ambiente em que o brincar seja compreendido não apenas como recreação, mas como parte essencial do processo pedagógico.

Esta pesquisa defende, portanto, a promoção e o resgate cultural das brincadeiras tradicionais infantis, com foco em atividades simples e de fácil compreensão, que estimulem a interação entre crianças, pais e responsáveis. A proposta inclui ainda o incentivo à confecção de brinquedos pelas próprias crianças, em conjunto com educadores e familiares.

A partir dos dados coletados sobre a prática das brincadeiras no contexto escolar, foi possível mensurar as contribuições dessas atividades para a elevação dos indicadores qualitativos da aprendizagem infantil. Como aponta Oliveira (2000, p. 20), o ato de brincar vai além da diversão: ele permite que a criança conheça a si mesma e o mundo ao seu redor. Assim, o presente estudo fez um escrutínio e identificou como a inserção das brincadeiras tradicionais na educação infantil tem a capacidade de contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças, bem como para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

2. Breve panorama das brincadeiras tradicionais infantis

Atualmente, em um mundo cada vez mais urbanizado, industrializado e informatizado, é comum observar que muitas brincadeiras tradicionais perdem espaço nas preferências infantis. Ainda assim, jogos como a peteca, a amarelinha, a ciranda, a pipa e a cama de gato, entre outros, continuam despertando o interesse das crianças. Essa

permanência pode ser explicada pela memória cultural que se transmite de geração em geração, pois, desde tempos muito antigos, as brincadeiras desempenham um papel fundamental na vida infantil.

As brincadeiras estão inseridas em um determinado tempo e espaço e, ao longo dos anos, sofreram modificações conforme a cultura e a época em que a criança está inserida. Na Grécia Antiga e no Império Romano, por exemplo, brinquedos comuns entre os meninos eram barquinhos e espadas de madeira, enquanto as meninas brincavam com bonecas. Durante a Idade Média, fantoches eram bastante populares entre as crianças.

A tradicionalidade e a universalidade das brincadeiras se apoiam no fato de que povos distintos e antigos, como os da Grécia e do Oriente, já brincavam de amarelinha, empinavam papagaios e jogavam pedrinhas — atividades que, em essência, permanecem até hoje, quase da mesma forma. Essas brincadeiras foram transmitidas de geração em geração por meio do conhecimento empírico, mantendo-se vivas na memória infantil (Kishimoto, 2000, p. 38).

Percebe-se também a influência do colonizador europeu nas brincadeiras praticadas no Brasil. No entanto, é importante destacar que, antes da colonização, os povos originários do território brasileiro já possuíam suas próprias brincadeiras. Como sociedades ágrafas e em contato direto com a natureza, as crianças indígenas realizavam atividades ligadas ao ambiente natural, como passeios no mato e banho de rio. Brinquedos tradicionais entre essas crianças incluíam arco e flecha, petecas, bolas e bonecos feitos de barro cozido. Com a chegada dos portugueses, outros jogos como pipas de papel, bodoques e dominós passaram a integrar o cotidiano infantil.

Dessa forma, compreendemos que o ato de brincar é uma atividade intrínseca aos seres humanos, que os acompanha desde os primórdios da existência e evolui com o passar do tempo. Em um mundo imerso em tecnologias, as brincadeiras também se transformaram: os jogos eletrônicos assumiram um papel relevante no cotidiano das crianças. Contudo, mesmo diante da modernidade, a memória cultural instintivamente nos leva ao interesse pelas brincadeiras tradicionais, que permitem resgatar o passado e aprender mais sobre a cultura de uma sociedade. O ato de brincar está presente em todas as partes do mundo e em todas as classes sociais, pois conduz as crianças a experimentar e a se apropriar de novos conhecimentos. Com sua capacidade de se reinventar e se

renovar, as brincadeiras não são estáticas, mas estão em constante mutação, sujeitas a influências culturais, tecnológicas e sociais.

3. As brincadeiras como tecido social

O avanço da tecnologia em suas mais variadas formas é irreversível dentro do contexto social contemporâneo. As crianças estão cada vez mais conectadas a essa realidade, e tentar mantê-las afastadas desse universo digital configura uma batalha perdida. As brincadeiras, assim como a estrutura social em geral, são um tecido vivo que está em constante processo dialético de transformação. Cientes dessa realidade, buscamos formas de equilibrar o tempo das crianças no ato de brincar, incorporando as brincadeiras tradicionais no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, temas como violência, falta de tempo dos pais e o isolamento social têm limitado a liberdade das crianças, restringindo-as principalmente ao ambiente doméstico e impedindo-as de brincar livremente nas ruas. Essa nova realidade tem afastado as crianças das brincadeiras tradicionais. Contudo, alinhados à perspectiva de Gilberto Freyre, acreditamos que a diversidade cultural não apenas influenciou e enriqueceu essas brincadeiras, como também permanece imanente na cultura brasileira, habitando o imaginário infantil e ocupando espaço importante na vida das crianças.

Freyre (2002, p. 220) enfatiza esse intercâmbio cultural:

(...) o bodoque de caçar passarinho, dos meninos índios, o papagaio de papel, dos portugueses, a bola de borracha, as danças, etc., terão aí se encontrado, misturando-se. A carrapeta – forma brasileira de pião – deve ter resultado desse intercâmbio infantil, também a gaita de canudo de mamão e talvez certos brinquedos com quenga de coco e castanha de caju.

Por isso, defendemos o resgate das brincadeiras tradicionais no contexto pedagógico como um importante elemento de afirmação cultural. Segundo Kishimoto (2006), as brincadeiras, enquanto componente da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em determinada época histórica, atuando como elementos de transmissão oral em constante transformação, incorporando as criações anônimas de geração em geração. Dessa forma, as brincadeiras tradicionais tornam-se componentes significativos da identidade cultural perpetuando costumes e valores de um povo em seu contexto temporal. Ao serem colocadas de forma atemporal, valorizam e agregam saberes

da história infantil, promovendo a aproximação entre gerações distintas por meio do brincar.

Partindo dessa memória cultural presente nas crianças, tornou-se necessário identificar quais brincadeiras populares ainda são aceitas e apreciadas por elas. Nesse sentido, a partir de um trabalho de campo realizado na Escola Municipal Centro de Educação Infantil (CEMEI), em Maceió, foi possível constatar que as brincadeiras tradicionais despertam o interesse infantil e estimulam de forma exponencial suas habilidades criativas. Observamos que jogos como tamborzinho, telefone sem fio, peteca, patas de cavalo e pega-pega mexem profundamente com o imaginário das crianças. Outro aspecto relevante foi a participação ativa das crianças e dos professores na confecção dos brinquedos, utilizando materiais recicláveis como latas, papel, papelão, troncos e galhos secos de árvores. Houve um cuidado constante com a segurança das crianças, mas, ao mesmo tempo, um incentivo para que elas atuassem como sujeitos cognoscentes em seu próprio processo de aprendizagem. Oliveira (2000, p. 87) ressalta que tanto pais quanto professores devem respeitar essa fase da infância, pois é nesse período que as crianças expressam seus sentimentos e sua visão de mundo, o que contribui para a formação de adultos mais equilibrados.

Além disso, outro ponto de destaque observado na Escola Pompeu de Toledo foi a inserção das brincadeiras na realidade vivida pelas crianças. Isso possibilitou que elas tornassem reais suas concepções teleológicas, tornando o processo de aprendizagem o mais natural e espontâneo possível.



No entanto, como condição *sine qua non* para que esse processo se desenvolva da forma mais eficiente possível, destaca-se a participação ativa dos professores. É fundamental que estejam capacitados e, sobretudo, convencidos da eficácia das brincadeiras tradicionais no processo de aprendizagem. A partir desse entendimento, poderão adaptar essas atividades lúdicas à proposta pedagógica das escolas, promovendo uma integração significativa entre o brincar e o ensinar.

Em um país continental como o Brasil, marcado por uma vasta e rica diversidade cultural, existe uma enorme variedade de brincadeiras populares que podem ser apropriadas e contextualizadas nas práticas escolares. Essa integração contribui não apenas para o resgate cultural, mas também para a elevação dos indicadores qualitativos da educação, promovendo um aprendizado mais significativo, prazeroso e conectado com a realidade dos alunos.

4. As brincadeiras dentro da proposta pedagógica da escola

O modelo pedagógico da escola precisa estar fundamentado em princípios educativos que priorizem a formação integral dos educandos ao longo dos anos do ensino fundamental e médio. Nesse contexto, as brincadeiras tradicionais, pensadas como ferramentas de promoção do desenvolvimento cognitivo, apresentam-se como elementos significativos que podem ser incorporados ao projeto pedagógico das instituições de ensino. Este estudo evidencia que o pleno desenvolvimento de uma criança passa por uma fase essencial: o brincar. É por meio da brincadeira que as crianças expressam sua personalidade, emoções e formas de ver o mundo. No entanto, quando o ato de brincar é direcionado e supervisionado dentro de parâmetros pedagógicos, torna-se uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Vygotsky (1984, p. 97) afirma:

A brincadeira cria para as crianças uma ‘zona de desenvolvimento proximal’, que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

A partir dessa perspectiva, é possível reconhecer a importante contribuição de Vygotsky para o entendimento do desenvolvimento infantil: ao brincar, a criança satisfaz suas necessidades em diferentes estágios da vida, construindo situações imaginárias

regidas por regras e limites simbólicos. É certo que a inserção desse tema no processo educativo, em um mundo cada vez mais tecnológico, exige atenção redobrada por parte dos profissionais da educação. O lúdico não deve ser encarado como algo ultrapassado ou antiquado, mas sim como um instrumento pedagógico atual e eficaz, capaz de atender às exigências contemporâneas da aprendizagem. Assim, este estudo buscou destacar a escola como um ambiente privilegiado para o brincar.

Dessa forma, propõe-se estimular a prática de diversas brincadeiras tradicionais, uma vez que elas favorecem a interação, a socialização, a exploração do ambiente, o desenvolvimento de vínculos com outras crianças, a manifestação da curiosidade e o interesse em construir brinquedos próprios. Tudo isso contribui significativamente para o desenvolvimento da imaginação e para o fortalecimento dos processos cognitivos. Segundo Carvalho:

“[...] o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo.”

Vemos, então, que o lúdico ocupa um papel central no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Ele deve ser compreendido como parte integrante da vida da criança, não apenas no aspecto do divertimento ou da liberação de tensões, mas também como uma forma de acessar e compreender a realidade — inclusive a realidade social.

A brincadeira é uma atividade psicológica complexa, pois desencadeia o uso da imaginação criadora diante da impossibilidade de satisfazer desejos de forma imediata. Ao brincar, a criança amplia sua identidade, experimenta diferentes formas de ser e pensar, vivencia múltiplos papéis sociais e enriquece sua percepção sobre o mundo. Como afirmam Carvalho e Pontes (2003, p. 48):

A brincadeira enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas, porque o faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens.

Essa colocação enfatiza a importância do incentivo ao lúdico como ferramenta essencial para que a criança aprenda a viver em sociedade. Ao imaginar diferentes papéis sociais, ela constrói as bases de sua convivência em grupo, e a escola — enquanto um dos espaços sociais mais relevantes — torna-se protagonista na formação de saberes. Esses saberes, por sua vez, devem ser transmitidos às futuras gerações em consonância com os

aspectos sociais, culturais e emocionais do contexto em que estão inseridos.

Assim, a educação infantil se configura como elemento facilitador da ludicidade nas salas de aula. A escola, ao utilizar as brincadeiras infantis tradicionais como instrumentos pedagógicos, reconhece o brincar como estratégia essencial para o reforço dos processos cognitivos. Torna-se, portanto, imprescindível que os profissionais da educação infantil identifiquem e desenvolvam instrumentos metodológicos eficazes para a inserção dessas práticas no cotidiano escolar. Esses instrumentos devem estar alinhados com a proposta pedagógica da instituição, respeitando os parâmetros formais da educação.

Quando a escola integra as brincadeiras em seu planejamento pedagógico e as utiliza como estratégias de ensino, promove experiências significativas de aprendizagem. Ao conectar o ato de brincar ao processo educativo, oferece atividades lúdicas que despertam a motivação, fortalecem vínculos afetivos e criam um ambiente seguro e estimulante para as crianças

5. A importância das brincadeiras tradicionais para o cotidiano escolar das crianças

A compreensão de mundo da criança é um processo construído a partir das experiências do seu cotidiano. Inquestionavelmente, as brincadeiras fazem parte desse cotidiano em qualquer tipo de sociedade. Nas sociedades ágrafas, as brincadeiras funcionavam tanto como instrumentos de recreação quanto de aprendizagem, estando presentes na rotina infantil. No modelo de sociedade atual, elas continuam exercendo esse duplo papel, proporcionando à criança diversas formas de aprender. Ao brincar, a criança estimula sua criatividade e desenvolve sua compreensão do mundo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, v. 1, p. 23):

Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Percebe-se que a aplicação adequada de jogos e brincadeiras no ambiente escolar possibilita às crianças a possibilidade de desenvolverem o autoconhecimento e, conseqüentemente, aprimorar sua percepção sobre o mundo ao seu redor. Por meio das

brincadeiras, elas aprendem regras sociais, como compartilhar e respeitar o espaço do outro, favorecendo a convivência coletiva.

Durante o trabalho de campo, foi possível registrar o depoimento de professoras a respeito da aplicação desse modelo no cotidiano escolar:

Professora A: "As brincadeiras tradicionais e os jogos que as crianças preferem são: jogar bola, brincar de cozinhar com terra e folhas de mato, imitar a mãe, brincar de roda, andar na quenga do coco, pular e fazer corrida de saco."



Figura 3: Interagindo com o bombom.



Figura 4:: interação como mediador



Figura 5: brincadeiras de saco

É possível constatar que as brincadeiras tradicionais mencionadas pela professora A, ao serem praticadas pelas crianças, proporcionam diversos benefícios ao seu desenvolvimento. Por meio dessas brincadeiras, a criança se movimenta, desenvolve a coordenação motora, o equilíbrio e mantém uma vida mais saudável. O conhecimento adquirido a partir das vivências lúdicas contribui significativamente para o processo de aprendizagem, além de favorecer a capacidade de agir em grupo. Isso potencializa a percepção da criança sobre si mesma e sobre o outro.

A professora B ressalta que os professores, durante as brincadeiras, atuam como mediadores, auxiliando as crianças na formulação e compreensão de regras simples e complexas. Além disso, propõem desafios a serem enfrentados, medos a serem superados e metas a serem alcançadas. Com isso, as crianças aprendem modos de convivência e desenvolvem habilidades para lidar com as dificuldades que possam surgir ao longo de sua trajetória.



Figura 6: brincadeiras de roda.



Figura 7: brincadeiras com caco de cocô

Professora B: “Os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental na educação, pois ajudam a desenvolver o espírito esportivo nas crianças. Elas aprendem a lidar com vitórias e derrotas e passam a compreender a importância da disciplina.”



Figura 8 :Brincando de cozinhar.



Figura 9: Brincando de lavar louça.

Portanto, conforme destaca a professora “B”, por meio das brincadeiras a criança aprende regras de convivência e desenvolve a capacidade de lidar com momentos de vitória e de derrota. Aos poucos, ela compreende que perder faz parte do processo, assim como ganhar, o que contribui para a construção de uma postura mais resiliente diante das situações do cotidiano. Essa vivência favorece o entendimento da importância da disciplina e do respeito aos colegas e aos demais sujeitos que compõem seu ambiente social. Assim, observa-se que as brincadeiras, quando inseridas dentro de parâmetros pedagógicos, promovem o desenvolvimento infantil e resgatam valores essenciais que acompanharão a criança ao longo de sua vida.

6. O papel da família no processo de integração das brincadeiras na educação infantil

Quando tratamos do tema educação, é natural que associemos imediatamente ao papel essencial que a escola exerce na formação de cidadãos. Contudo, é importante destacar que a escola não pode atuar de forma isolada. A participação ativa da família nesse processo é indispensável, devendo ela ser reconhecida como parte fundamental e consciente da construção do conhecimento. Dessa maneira, compreende-se que a educação das crianças exige uma parceria entre escola e família. Tal relação é capaz de gerar resultados positivos na qualidade da aprendizagem dos alunos e, por isso, deve ser constantemente debatida e fortalecida no contexto escolar. É fundamental, portanto, conscientizar pais e responsáveis sobre a importância dessa união entre as duas instituições.

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Dessa forma, a LDB deixa claro que a educação infantil tem como missão promover o desenvolvimento integral da criança, atuando de forma complementar à atuação da família e da comunidade. A escola e a família, portanto, desempenham papéis indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem. No que diz respeito à família, seu fortalecimento contribui não apenas para o avanço educacional, mas também para o amadurecimento emocional da criança, favorecendo significativamente seu desenvolvimento integral.

Observamos que, quando inseridas no contexto do ensino formal, as brincadeiras precisam não apenas ser estimuladas, mas também problematizadas conforme o modelo educacional vigente. No entanto, o sucesso desse processo está diretamente ligado ao envolvimento dos pais e familiares. Os professores e demais profissionais da escola só conseguirão implementar com êxito a prática de brincadeiras tradicionais que promovam o conhecimento das crianças na medida em que os pais reconhecerem sua importância. O docente atua como mediador dos elementos culturais que cercam as crianças e suas famílias, devendo incentivar a essência desses valores.

Até aqui, compreendemos que as brincadeiras são fundamentais para a aprendizagem, pois tornam as crianças participantes ativas no processo educativo. Elas deixam de ser aprendizes passivos para se tornarem sujeitos cognoscentes, interagindo com colegas e professores. Por meio do brincar, as crianças têm a chance de desenvolver a cooperação, respeitar regras e vivenciar sentimentos como satisfação e frustração. Como destaca Moura:

A brincadeira favorece a interação, a construção da identidade e da alteridade, contribui para a apropriação de modelos, para a compreensão e o conhecimento do mundo, das pessoas e dos sentimentos. (Moura, 2009, p. 81)

Consideramos esse tema de extrema relevância, pois ao resgatar e incentivar práticas lúdicas esquecidas, promove-se o bem-estar cognitivo, físico, social e emocional de crianças e jovens. Essa constatação ficou evidente durante o trabalho de campo realizado na escola Pompeu de Toledo. Era visível o interesse das crianças em confeccionar seus próprios brinquedos e integrar suas fantasias ao ambiente natural. Da mesma forma, pôde-se notar o grau de empenho dos professores em adotar essa metodologia, enfrentando os desafios com entusiasmo.

Entretanto, observamos que o planejamento pedagógico da escola dedicou pouca atenção à participação dos pais na implementação desse modelo. Ainda assim, as famílias foram sensibilizadas sobre a importância de estimular o lúdico e de trabalhar as brincadeiras infantis como forma de elevar a qualidade da aprendizagem.

Assim, podemos afirmar que a família desempenha um papel fundamental ao incluir as brincadeiras infantis como uma variável essencial na formação das crianças. Por ser o primeiro grupo social com o qual a criança se relaciona, a família constitui a base inicial para sua vida em sociedade, independentemente do tipo de organização familiar à qual pertença. Straub (2003, p. 60) reforça essa ideia ao afirmar:

Nas brincadeiras, as crianças podem errar sem que isso gere grandes conflitos; podem experimentar, inventar, criar e recriar, fazendo com que o novo encontre espaço para surgir. Através das brincadeiras, elas aprendem também a viver segundo as regras do seu meio, se enquadram, se normalizam, autogovernam, e são governadas; enfim, aprendem a viver no mundo adulto preparado para elas.

7. Aplicação das brincadeiras mencionadas

Nossa proposta é inserir as brincadeiras tradicionais infantis no modelo pedagógico das escolas. Para isso, acreditamos ser fundamental que essa metodologia

considere o contexto social e cultural da escola e da comunidade em que está inserida. Dessa forma, o processo de confecção dos brinquedos pode ocorrer de maneira participativa, envolvendo tanto os alunos quanto seus responsáveis.

Foi exatamente dessa forma que identificamos as práticas discutidas durante o nosso estudo. Durante cinco dias, participamos de oficinas com o objetivo de motivar e auxiliar as crianças na construção de brinquedos reciclados. Elas foram incentivadas a criar seus próprios brinquedos, como tambores feitos com latas de leite, fitas e galhos de árvores para fabricar tacos, patas de cavalo usando cacos de coco, petecas confeccionadas com bolinhas de papel e plástico amarradas com cordão, além de telefones sem fio feitos com cordão e latas. Todos os brinquedos foram produzidos pelas próprias crianças, sob a supervisão dos educadores.



Figura 10: Fotos a crianças pintado



figura 11: a crianças brincando com areia e pedrinhas

8. Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico, complementado por um estudo de campo realizado com os responsáveis pela instituição e com os professores da educação infantil. O objetivo foi analisar quais eram as principais brincadeiras presentes na infância dos pais e avós das crianças. A pesquisa de campo

justifica-se pela necessidade de obter informações e elementos que sustentem a investigação, a qual é de caráter qualitativo e exploratório. Como destaca Gil (2008, p.141), “vale-se de procedimentos de coleta de dados variados, envolvendo diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa”.

Nesse tipo de investigação, o pesquisador se insere no contexto dos sujeitos, buscando conhecê-lo e compreendê-lo para tornar a pesquisa mais consistente. O contexto específico deste estudo foi uma escola municipal, situada no CEMEI – Centro de Educação Infantil, no município de Maceió/AL. Participaram da investigação alunos da educação infantil, professores, pais e a diretora da escola.

9. Considerações finais

Diante do exposto, podemos afirmar que a inserção das brincadeiras tradicionais infantis no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil traz resultados positivos para a aprendizagem das crianças na medida em que humaniza o aprendizado. Isso ocorre porque o ato de brincar precisa fazer parte do cotidiano infantil, sendo uma necessidade fundamental para o desenvolvimento das habilidades teleológicas e para a formação da visão de mundo da criança.

As brincadeiras, por sua vez, devem ser selecionadas pela escola levando em consideração o ambiente cultural no qual a criança está inserida. Para que esse processo educacional tenha sucesso, além do envolvimento dos alunos, professores e da escola, é imprescindível a participação ativa dos pais. O engajamento familiar não é apenas importante, mas essencial para garantir a eficácia da metodologia de ensino adotada. Como exemplo, podemos citar o trabalho de campo realizado na escola Pompeu de Toledo, onde foi possível observar o interesse dos alunos, o comprometimento dos professores e a participação dos pais. Essa experiência reforça a relevância das brincadeiras tradicionais como um componente fundamental no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BERNARDES, Maria Eliza M.; Moura, Manoel Oriosvaldo de. Mediações simbólicas na atividade pedagógica. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 3, set./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022009000300004> Acesso em: 25. out. 2024.

BORBA, A. M. **Cultura da infância nos espaços-tempos do brincar**: Um estudo com crianças de 4 a 6 anos em instituição pública de Educação Infantil. 2005. 298 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal, Niterói-RJ, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação infantil (LDBEN), n. 9.394, de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Diário Oficial, 23 dez. 1996, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, A. M. A.; PONTES, F. A. R. Brincadeira é cultura. In: A.M.A. Carvalho; C.M.C. Magalhães, F. A. R. Pontes; I. D. Bichara (Orgs.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. (p.15-30)

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

DEBORTOLI, J. A. O. et al. Projeto Brincar: experiência e memória de brincadeiras na Educação Básica e na Formação de Professores. In: Carvalho, Alyson; Salles, Fátima; Guimarães, Marília; Debortoli, José Alfredo. (Org.). **Brincar(es)**. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, v. 1, p. 103-111.

FREYRE, Gilberto. O indígena na formação da família brasileira. In: _____. **Casa Grande e Senzala**. 46. ed. Rio de Janeiro, 2002, p.160-253.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo e a criança na educação**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Tradicionais Infantis**. São Paulo: Vozes, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe. A brincadeira como encontro de todas as artes. In: CORSINO, Patricia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP:

Autores e Associados, 2009.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky - Aprendizagem e desenvolvimento**: Um processo sócio histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

STRAUB, José. **Infância e Brincadeiras**: Reciprocidade Produzida no Contexto Escolar e Fora Dele. Ceacd. Sinop. Unemat 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Plano de Ensino- Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995, 2000 ,2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.